



Olhares De Uma Pandemia

PEDAGOGIA DAS AUSÊNCIAS

Fomos surpreendidos por uma pandemia que nos levou ao distanciamento e a muitas ausências que sentimos fortemente agora... Ausência do burburinho dos nossos alunos e alunas...

Ausência dos nossos professores e professoras...

Ausência das inúmeras experiências entre professores e alunos...

Ausência dos entreveros entre os próprios alunos e a gente sempre a mediar...

Ausência dos colegas funcionários, em sua maioria pertencentes aos grupos de risco e das inúmeras urgências do cotidiano...

Ausência do cheiro da merenda a contagiar todo o espaço escolar...

Ausência da euforia dos alunos e alunas nos intervalos...

Ausência, enfim, do pulsar vibrante da vida em vários ambientes escolares...

Como não sucumbir, ao medo paralisante que nos obrigou a interromper abruptamente nosso cotidiano?

O cotidiano nos impulsiona e nos leva a enfrentar os diferentes tipos de medos. O medo do contágio, o medo de contaminar alguém, o medo de que nossos entes queridos, nossos amigos sejam contaminados também. E sobretudo, sentimos pela dor da sociedade e pela dor do mundo. Pois, assim como a poesia: “A morte de qualquer homem me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não pergunte por quem os sinos doam; eles doam por ti”.

É com essa citação, extraída de um poema de John Donne, poeta inglês do século 17, que Ernest Hemingway marcou o começo de uma de suas obras mais importantes na literatura. Por Quem os Sinos Doam, numa incrível lição de humanidade, após dizer que homem nenhum é uma ilha, afirma que a morte de cada homem o diminui, por isso, quando os sinos de uma igreja anunciarem um falecimento, “não pergunte por quem os sinos doam, eles doam por ti”, por mim, por todos nós.

Ele afirma que nós somos interligados, e que a perda de um ser humano é também a nossa perda. Nesse mesmo sentido, a morte de uma pessoa é a nossa própria morte, ou seja, cada vez que os sinos dobram, a humanidade perde algo. É... Temos resistido ao medo! Pois os desafios são urgentes e nos pede humanismo e muito controle emocional para atender as necessidades de toda ordem, sejam elas pedagógicas, sejam emocionais, econômicas... A mãe do aluno que teme, pois não tem aparelhos eletrônicos para que o filho ou a filha acompanhe as tarefas escolares, a mãe que precisa do auxílio Merenda em Casa ou uma cesta básica e sobretudo da insegurança da mãe que o seu filho não consegue sozinho...

Mas, o mais difícil é lidar com a ausência, provocada pela morte... Pois, é doloroso ter alguém querido vitimado pela doença.

O professor, o funcionário , a aluna ou aluno que tem alguém da família acometido pela Covid-19 ou que infelizmente veio a perder um ente querido pela doença. Lidar com a questão da morte no mundo ocidental não é uma tarefa fácil, visto que a sociedade não quer falar dela, ainda é um grande tabu. E sempre acreditamos que seja necessário tratar da questão da morte, pois ao tratarmos da morte, também tratamos da vida, talvez nos tornamos seres melhores para que possamos nos perguntar sempre: O que realmente importa nesta vida?

Estamos diante de muitas ausências e de muitos medos que por vezes nos ameaçam paralisar, mas que diante da forte demanda, não sucumbimos, mas, nos reconstruímos, nos reinventamos para enfrentar com muita obstinação o medo e as inúmeras ausências que nos permeiam. Vamos seguindo na busca ativa de nossos atores centrais do palco da escola... Como estão? O que estão sentindo?

Mas, somos perseverantes, temos trabalhado com muito afinco, mesmo com grandes preocupações para que a escola esteja organizada, para quando chegar o momento da pedagogia da presença, estejamos todos juntos novamente! Incansavelmente acreditamos num mundo melhor!!

**Claudia Monteiro R Ramos Diretora da
EE Octalles Marcondes Ferreira**

De repente tudo fechado São Paulo que não pára,
parou! E o silêncio nas ruas imperou! Era triste de
ver, ao passar na marginal em plena semana Um vazio
total! Não era comum, mas passou a fazer parte da
vida Por conta de uma pandemia Um vírus que se
instalou nesse planeta De tempos em tempos
aparece uma nova cepa. O mundo já voltou quase “ao
normal” Veio as máscaras, a vacina! E em algumas
cidades já liberaram o Carnaval!

Adriana Santiago

Chance...

A um mundo mais humano e mil vezes mais empático... ... o mundo não é ruim e sim as chances que não damos a ele e a nós quando nos tornamos DESUMANOS conosco e com os demais... ... passamos pelos mesmos dilemas em momento de crise, onde ficamos abalados pessoal e espiritual... ... Deus - tão distante e ao mesmo tempo tão perto; a caminho... ... empatia, palavra tão falada e que diz tudo quando penso que o outro só existe para que EU EXISTA... ... o mundo NÃO PRECISA de super heróis e sim da humanidade, responsabilidade, caridade, compromisso e zelo... ... sempre superamos as crises, pouco a pouco aprendemos... ...

Chances, chances, chances.

Frei Edgar, Itea

A pandemia foi um momento de incertezas e inseguranças, mas também de intensa valorização, da vida, da família, do nosso lar... A precaução e os cuidados foram e estão intensos por amor próprio e amor próximo. Particularmente, não temi sobremaneira por mim, mas, sobretudo, por minha mãe e avó, mulheres que são meu alicerce. Não consigo imaginar ou mensurar a dor que muitos sentiram ao perder seus entes queridos. Apesar da intensa angústia também senti esperança, assim como muitos, quando a vacinação finalmente teve início. Mas infelizmente muitos não puderam ter acesso a ela, pois apesar de vivermos em um século com tantos avanços, algumas coisas, como a ignorância, o despreparo e a desigualdade, ainda nos assolam.

Prof^a. Erika da Silva Santos

De repente, tudo se transformou!

Aquele mundo maluco, corrido e concorrido se tornou ainda mais tenebroso.

Algo desconhecido entrou e, por meio da sua invisibilidade e letalidade, passou a ceifar vidas.

As nações foram pegas de “calças curtas”, e nesse momento não havia primeiro ou terceiro mundo, tecnologia avançada ou arcaica, brancos, negros ou pardos, ricos ou pobres, famosos ou anônimos, enfim, todos estavam sob a mira desse mal desconhecido. O que fazer? As consequências atingiram proporções inimagináveis, o mundo se isolou e a resiliência passou a ser o ponto chave dessa questão. Tivemos, então, a oportunidade de repensar, de rever, de se redescobrir, de mudar... Mas bastou a ciência apresentar uma fagulha de esperança para que o ser humano retornasse ao seu “habitat natural”. Mas, de fato, há esperança? Através da ciência, sim, mas, com a humanidade, definitivamente, não!

Professor Carlos Alberto Menezes 04/12/2021

Nesse momento de pandemia; presenciei cenas lamentáveis; amigos sendo enterrados de forma cruel, onde o esposo só sabia a placa do carro que traria a amada e em três minutos já tinham jogado terra sobre a mesma. Vi ladrões de terno preparando esquemas para verbas e não gastando com o povo. Vi o presidente do país dizendo que era só uma gripezinha; enquanto famílias nem podiam se despedir do ente querido. Vi pessoas querendo se aparecer e crescer na mídia com falsos projetos. Vi famílias sem emprego; sem renda, sem comida; sem esperança; sem ter um plano B. Vi o mundo em pânico! Vi que todos nós; não importa a nacionalidade; o patrimônio; o emprego; o lugar onde moramos; quando se trata da morte; somos todos iguais; fracos e pequenos. Mas vi uma esperança nascer no coração de quem ficou; com um apego maior ao seu vizinho; seu colega de trabalho; seu país e voltamos a acreditar que existe um amanhã promissor.

Ainda estamos vivendo essa pandemia; mas com um ritmo quase normal. A morte leva todos; uns mais tarde; outros mais cedo; mata os que tem coragem e também os que tem medo. Vamos viver!!!

Professor João Gimenez 04/12/2021

A pandemia foi um momento crítico e de adaptação, durante o momento de isolamento social, algumas adaptações foram necessárias como: aula online e reunião online. Mas foi o momento de muita aprendizagem e crescimento profissional, como eu tenho amparo tecnológico em casa, até que durante o isolamento social em casa foi tranquilo. Durante o momento da pandemia e de muitas incertezas, até que apesar do momento crítico, teve momento de muito ensino e aprendizado que retirei da pandemia.

Paulo Adriano 30/11/2021

Pandemia o que dizer?

Essa crise que vivemos devido a pandemia trouxe pontos positivos e negativos para várias áreas da sociedade como na educação, sistema de saúde e para uma grande parte da população às relações sociais.

Na área da educação tivemos uma grande evasão escolar e aumento das desigualdades principalmente no acesso aos meios tecnológicos, notamos nesse último caso que também tivemos grandes avanços na parte de investimento do governo que nunca tivemos antes.

Temos muito a melhorar na área da educação, porém podemos perceber que a pandemia trouxe mudanças significativas tanto para o caso positivo quanto para o negativo. Assim também podemos observar nas outras áreas como saúde e o social. Esperamos que ao término desse período de turbulência possamos tirar mais experiências positivas do que negativas.

Prof. Thiago Silva Ribeiro 27/11/2022

A pandemia

A pandemia chegou com um turbilhão na vida de todos. Foi necessário aprender a lidar com a nova doença, tanto profissional quanto pessoal. É comum, nos sentirmos angustiados, tristes e preocupados nesse momento ainda tão delicado e assustador. Essa mudança mudou totalmente a minha vida e da população. Cada um com as suas angústias e tristezas. E assim, infelizmente, estamos ainda vivenciando essa situação; não sabemos até quando, mas seguindo em frente, com fé e esperança, que um dia, tudo isso irá passar, e se adequar com essa realidade tão triste que estamos vivenciando.

Profa. Maria Ivete 27/11/2021

A pandemia na minha vida

A pandemia chegou em nossas vidas de uma forma tão assustadora, que a princípio todos acharam que fosse acabar rapidinho, mas já se passaram mais de um ano desse terrível vírus. Foi uma fase muito difícil para mim e todos da minha família, perdi muitas pessoas queridas, pessoas jovens, cheias de vida, muito difícil aceitar até hoje. Na vida pessoal aprendi a ser mais paciente, tive que aprender a cuidar do meu pai, foi uma fase terrível, pois ele praticamente voltou a ser criança, usou fraldas, não conseguia se alimentar e nem se vestir sozinho, foi tudo muito complicado, fiz de tudo para que ele ficasse bem, já perdi a minha mãe que era a minha fortaleza, não queria perder a única pessoa que ainda me mantém viva, meu único motivo para seguir em frente, hoje graças à Deus meu pai está curado, agradeço todos os dias da minha vida por essa benção alcançada.

Na vida profissional tive que me reinventar, aprender coisas novas relacionadas à tecnologia, para que os nossos alunos tivessem um mínimo de aprendizagem, não foi fácil, confesso, mas quando se tem força de vontade conseguimos tudo que almejamos. Esse foi um pequeno resumo da minha vida na pandemia, aprendi, sofri, chorei, mas no final de tudo será mais um aprendizado em nossas vidas.

Gisele de Fatima Marsicano 27/11/2021

Pandemia mundial Coronavírus

Estamos vivenciando tempos difíceis e desafiador em todos os sentidos: saúde (física e mental), economia, sócio-político, etc. Muitas pessoas resistiram e ainda resistem quanto as orientações da OMS e dessa forma agrava mais ainda as consequências da pandemia mundial. Surgiram muitas polêmicas, mitos, fake news e embates difíceis de serem compreendidos. A ciência e os tratamentos/vacinas são imprescindíveis para se combater uma pandemia, afinal temos exemplos de outras pandemias mundial. O papel do nosso governo deve, sempre, reconhecer e orientar a população como proceder diante da gravíssima pandemia. Isso não aconteceu, infelizmente, e muitas pessoas morreram (continuam morrendo).

As problemáticas que giram em torno da pandemia do coronavírus só aumenta, pois nesse momento novo o mundo “assiste” a propagação de uma nova variante.

Nossas famílias, a escola e a sociedade, como um todo, precisam se conscientizar que a vida humana deve ser protegida e a vacina é fundamental. Que possamos selecionar mais nossos governantes criteriosamente, visando “um mundo melhor”.

Elisabeth Rodrigues Pereira

A pandemia e o pandemônio

A Sars-Cov 19 chegou no final de 2019, juntamente com o pandemônio. Enquanto ela não poupava vidas, ele querendo enterrar mais vidas, em nome de uma falsa economia. Nos cinco primeiros meses foi difícil conter esse vírus. Passou-se a indicar inclusive drogas que era e é completamente ineficazes.

Obviamente neste período havia já inúmeros estudos de vacina, inclusive com ofertas, ressalto aqui a Pfizer e a Butantã, que explicitamente foi rejeitada mais de 40 vezes por nosso pseudo-soberano. Enquanto, ele já estava bem definida a imunização por rebanho e incitado pelo gabinete paralelo, gabinete do ódio, ou, das fake news, que disseminava os medicamentos ineficazes, ressalta-se o Amazonas com o trateae e em todo o país.

Foi aberta a CPI da covid. Nesse interím, um funcionário do Ministério da Saúde, que trabalha no setor de logística, recebe um invoice (pagamento de fatura) no valor de 450 milhões de dólares, aparentemente em reais, podendo ser em dólares, envia para a X em Cingapura.

O funcionário de carreira chamado Luis Miranda vinha sendo pressionado para fazer o pagamento de generais e sargento. Vendo como aquele volume de dinheiro era suspeito, resolve chamar o irmão que é deputado federal, Ricardo Miranda (PSL) e leva os invoices ao pseudo-soberano, que diz tratar-se de coisas do ministro da casa civil, era o Ricardo Barros, sendo configurado em um dos crimes por ele cometido a omissão, aglutinando aos demais crimes. Recentemente foi detectada mais uma variante do vírus (ômicon) nos países africanos, imediatamente a Europa decretou um lockdown aos países africanos. O pseudo-presidente, apesar das 613.000.000 mortes em nosso país rejeitou ontem por duas vezes qualquer tipo de restrição à África.

Sendo necessária a intervenção do ministro da Casa Civil Ciro Nogueira, para impedir a entrada de africanos.

Sofremos com tudo isso, talvez aquelas pessoas insensibilizadas, que tenham um parente ou amigo levado por essa pandemia, ou não, sabe-se lá o porquê de tanta desumanidade.

Temos um pandemônio, que com certeza piorou demasiadamente a pandemia, levando as pessoas a morte seja por falta de ar, ou, por falta de emprego e inanição.

Autor Desconhecido

A pandemia na minha vida

Quando a pandemia iniciou eu havia acabado de me tornar mãe, estava com um bebê de 5 meses, foi um momento extremamente difícil para o mundo e sentimos muito, mas para ser sincera e, tirando todos os problemas que veio junto com o isolamento, para nós foi um momento de resguardo, de curtir o nosso bebê, de acompanhar em cada detalhe o seu desenvolvimento. Para mim, a pandemia trouxe muito medo e apreensão, medo pelos meus, e muita tristeza também pelas inúmeras vidas perdidas, mas ao mesmo tempo em que eu sofria, eu também era feliz.

Professora Mariany

Resumo do que penso sobre o coronavírus

É impossível, inegável, o momento que o mundo está vivendo. Não pense que tudo passou, nem sei se estamos no meio do fim ou começo do problema que está por vir. É engano pensar que tudo passou, o coronavírus veio para nos desequilibrar, destruir e, pior de tudo, deixar uma ferida aberta que jamais fechará, a perda dos que amamos. Imagine a saudade dos que não verão os que perderam. Além de tudo, vem a fome que é um outro vírus. Mata igual a covid, mas as vezes fechamos nossos olhos e coração para essa doença que destrói igual ou pior. Precisamos nos atentar aos gritos de socorro de muitas crianças e adolescentes em qualquer espaço que estivermos. O coronavírus veio para nos desequilibrar, para nunca mais haver recuperação. Devemos viver as nossas vidas com um olhar para o bem estar do outro. Coronavírus: doença que veio para toda a humanidade.

Maria de Lourdes Gonçalves de Carvalho São Paulo, 27 de novembro de 2021.

O essencial

Na famosa obra de Saint-Exupéry, o Pequeno Príncipe, uma das frases mais citadas diz respeito ao essencial, “o essencial é invisível aos olhos”, não podemos ver, mas sentimos e é justamente isso que se torna importante em nossas vidas, aquilo que nós sentimos. E esta doença que chegou abruptamente em nossas vidas, sem a vermos, modificou completamente nosso cotidiano e também nosso modo de pensar, de pensar a nossa própria vida, vida esta que tomou vários significados, principalmente para aqueles que conseguiram mantê-la.

A covid trouxe desespero, tragédia, tristeza, tempos muito difíceis para todos, mas trouxe também a possibilidade de reflexão, tivemos que parar, tivemos que nos recolher e como num intervalo de jogo, sair do campo e tentar analisar o que fizemos de errado e o que podemos mudar para a sequência do jogo, e percebemos que erramos muito, erramos com nossos semelhantes, erramos com a natureza e erramos com nós mesmos.

Mas a vida sempre nos dá novas oportunidades, e a esperança de que novos caminhos possam ser traçados a partir de experiências tão duras que passamos, mas que possam se transformar em aprendizados, e talvez o maior aprendizado seja o de que o essencial é invisível aos olhos, como na obra tão famosa e atual.

Silvio Bittenbinder Lopes

Jamais Pensei que
passaria por tanta
ansiedade
medo
E
impotência
diante de
uma virose!

Observação: antes íamos ao médico e diziam: não é nada. É só uma virose!

Autor Desconhecido

Os isolados

Instalou-se nesse mundo um vírus sem leveduras. O povo teve que ficar em casa, trabalhar em casa. Nossas mãos só se encontram de um smartphone antigo, sem falar na coleção do meu zap. O povo mais carente teve muita dificuldade para sobreviver. Muitos brasileiros morreram na pandemia do novo coronavírus. A pandemia chegou ao meu lar em maio de 2020. Como foi triste, meu marido ficou muito doente, começou com uma febre muito alta, depois apareceram verrugas em seu rosto, muitas idas em médicos, muitas trocas de medicamentos para ele melhorar, sarou não totalmente, ficou sequelas, as pernas ficaram bambas. Eu e meu filho não ficamos doentes pois a nossa alimentação é diferente do meu marido, ele comeu muitas carnes. Eu e meu filho tomamos sucos naturais todos os dias, suco de beterraba com couve, cenoura com tomate, vários sucos naturais, alimentação vegetariana, isso ajudou muito na nossa saúde.

Ronilda Murback

Pandemia

A pandemia nos levou a pensar o que é “ser humano”. Vimos, no meu caso, a necessidade de “inventar” e se adaptar no conceito da individualidade e do cooperativismo, tudo do seu modo. Individualismo por redução do trabalho, ajudar os alunos a também se adaptar ao novo modelo de trabalho e estudo, o cooperativismo com a família, parentes, amigos, alunos, a ajuda mesmo sendo a distância, também vi a dificuldade de todos, a fome, o desemprego, o desespero do ser humano, isso no mundo inteiro, mas é uma lição, na qual essa geração nunca tenha visto, um aprendizado para que o individualismo (por se adaptar ou criar o novo), o cooperativismo (por entender o próximo e ajudar os mesmos). A pandemia não pode ser vista somente como uma “coisa ruim”, mas também pode ser tirado algo de positivo que existe no ser humano que se chama a compaixão.

Edmilson de Assis Costa

Nos tempos da pandemia

Viver a vida intensamente após essa fase é o meu lema!!! Tempos difíceis que me trouxe momentos de alegrias e tristezas. Alegria de estar junto com a família, me aproximar de Deus através da oração individual e em grupo com a minha comunidade e perceber que o ser humano pensou um pouco mais no outro... até pensei que poderíamos através desse sofrimento iniciar um mundo melhor, mais humano... só que não! Veio o sofrimento com a perda de pessoas queridas e próximas, atingindo o físico e o mental de todos pelo distanciamento no convívio social. Enfim tudo é aprendido, pois procuro tirar das experiências ruins algo que me faça crescer como ser humano, sempre na esperança de dias melhores.

Terezinha Agostinha das Chagas

Pandemia

A pandemia trouxe uma experiência inovadora para todos, foi algo inesquecível, marcante, onde vimos muitos muitos tiveram suas vidas ceifadas sendo estes entes queridos, amigos de infâncias, pois, alunos indo para outra vida, momentos de tristeza, pânticos, medo, estresse e muito, mas muito trabalho para alguns, outros em extrema necessidade. Tal momento de reflexão, onde muitos deixaram o orgulho de lado para exercer a solidariedade, o isolamento foi terrível, causando várias doenças como depressão, síndrome do pânico e outras coisas.

Por outro lado aprendemos a pensar no próximo, valorizar a família, ter um tempo exclusivo, organizar tarefas de casa, dividir responsabilidades Trabalhando com novas estratégias, ferramentas diversificadas, inovadoras, home office, entre outras.

Resgatando intrinsecamente a fé, orando, grato a Deus todos os dias das nossas vidas, reconhecer nesse momento tão difícil que sem Deus não somos nada, o homem com toda sua luta e sabedoria se viu incapaz diante da situação, não podia fazer nada pelos que já foram e mal podia ajudar quem ainda lutava pela vida, em meio ao trabalho intensivo sobre a descoberta da vacina a qual não era eficaz, pois muitos sendo vacinados tiveram o vírus, sendo alguns fatais e outros leves.

Pois é! Esse é meu caso, depois de ter tomado a segunda dose, contraí o vírus e minha família também, ficamos de quarentena, fizemos o tratamento, tivemos complicações, mas estamos vivos graças a Deus. Essa foi a minha experiência na pandemia. Gratidão, Deus, pelas nossas vidas.

Sandra Regina Silva Araújo

Pandemia e o tempo

Nada é eterno

Tudo é inexplicável

A pandemia tá passando

Deixando um rastro lastimável

Milhares de vidas foram ceifadas

Pelo poder da ganância

A economia vai sofrer Imagina, então, a mãe, o pai e a criança?

Diante de um mundo acelerado

O covid nos mostrou a finitude

Estamos todos cansados

De tantas mortes, sofrimento e solidude

O presidente? Tá de moto

Tá sem máscara

Espalhando fakenews

O Brasil, coitado, tá lascado

Tudo de vento em “popa” para a “pqp

A pandemia nos fez refletir

Que o futuro não pode existir

O tempo ficou, sei lá, parado

Mas nós vamos sempre re/existir

Cassiana

Pandemia

O que dizer o que foi essa pandemia? Um susto, um aviso, um castigo... As pessoas não estavam acostumadas a seguir regras, se assustaram com essa doença, pois impôs cuidados, atenção e uso de comportamentos diários, como o uso da máscara e higienização com álcool em gel. Com esse vírus, as pessoas do mundo todo, tiveram que ter mais zelo, com a família, e ao próximo. Se antes não tinham, tiveram que se adequar. Um universo de possibilidades, trabalho e diversidade, passou a andar junto com o medo e taxas altas de mortalidade. O caos se alastrou! Deus passou a ser a solução. Um vírus mortal que acabou com mais de 600.000 vidas no Brasil. Ele veio para amedrontar até os mais fortes e poderosos. As orações e pedidos de vacinas mais eficazes, fazia agora parte da mente das pessoas; era a única solução...

O governo conseguiu comprar muitas vacinas, daqui e do estrangeiro, também. Vai completar 2 anos, que convivemos com ele, mas na minha opinião, o vírus não foi amenizado, mas, infelizmente, não, derrotado.

Por isso, os cuidados continuam. Pensar no outro, não fazia parte do brasileiro, da sua cultura. O vírus, de certa forma, uniu as pessoas, as famílias, o cuidado e zelo, prevaleceu. Já houve pandemias assim no Brasil. Da peste negra à gripe espanhola. Cada época, foi registrado na história, como pandemias. Hoje, com a tecnologia, e rapidez de informação, com a internet e redes sociais, as pessoas se informam mais rápido, com consequência, se preparam para o pior. É triste dizer, mas as pessoas ficam prevenidas e acatam o vírus mais conscientes. Me parece que o COVID-19 não vai ter mais fim. Vamos deixar nas mãos de Deus. O que tiver que ser, será. Tem um ditado que diz “Deus escreve certo, por linhas tortas”. Nós somos pequenos diante da grandeza e fúria da Natureza. Mas somos seres pensantes, que usa da Ciência, sua arma, e Deus no coração.

Profa. Rosângela

“Não consigo (mas quero) respirar...”

Em 25 de maio de 2020, a frase “Não consigo respirar”, a última proferida por George Floyd, antes de ser brutalmente estrangulado por uma autoridade policial na Carolina do Norte (EUA), caracteriza muitos dos sentimentos associados às nossas vivências no contexto de pandemia de Covid-19.

Desde 2020, tem sido difícil respirar... Seja pelo medo de ser contaminada por um vírus mortal, seja pela angústia de ver sucumbir a vida de tanta gente querida, de tanta gente potente... De tanta gente!

Seja pela sensação de estar sozinha em meio ao distanciamento social: inúmeros rostos vazios, acumulados em telas e fotografias, soam gelados a quem estava acostumada a viver cercada da correria cotidiana.

Seja pelo uso das máscaras, que, apesar de importantes, impedem-nos de ver sorrisos e expressões, afastando-nos daquilo que nos caracteriza como seres humanos.

Desde 2020, tem sido difícil respirar...

Porque a desigualdade, que sempre saltou aos nossos olhos, agora, mais do que nunca, esvazia barrigas e destrói possibilidades de futuro.

Porque dói ver o pouco que conquistamos com tanto esforço ser destruído por um governo genocida, perverso e incompetente. Porque nos corrói não ter energias físicas, emocionais e psicológicas para lutar. Como tem sido doloroso resistir!

Desde 2020, tem sido difícil respirar...

Dado que as condições não são boas para o “educar”, nem para o “aprender” (não consigo ver a pandemia como uma “oportunidade”. É muita dor, muita ausência e muita violência para processar).

Dado que estudantes, professores(as) e trabalhadores(as) da educação são, a todo momento, vilipendiados(as), privados(as) de seus direitos mais fundamentais, aniquilados(as) por um sistema que não vê gente e não vê potências. Só enxerga os meios para a exploração capitalista e a manutenção dos privilégios daqueles que mais tem.

Em 2022, eu gostaria de poder respirar... E, também, de ver comida nos pratos. De encontrar força e esperança nos(as) parceiros(as) de luta. De poder construir possibilidades coletivas de novos Brasis.

De ver o brilho nos olhos das crianças, o sorriso nos rostos dos(as) jovens, o carinho nos apertos de mão dos(as) adultos(as) e a vontade de viver no espírito dos(as) mais velhos(as). Está sendo difícil respirar. Mas tem sido importante ter motivos para continuar respirando.

Profa. Gisele Matos Chaves

Tempos difíceis

De dois anos para cá tudo tem sido muito diferente pessoas estão diferentes hábitos estão diferentes e vidas estão diferentes Foram tempos difíceis e ainda estamos nos adaptando e recuperando do que foi perdido do que não foi vivido e do que era para ter acontecido Tudo mudou e pessoas mudaram também rotinas mudaram rotas mudaram o mundo está diferente e precisamos nos apoiar. espalhar amor e paz fazer tudo de bom por esse mundo caótico Foram tempos complicados e ainda estamos nos curando dessas cicatrizes. foram tempos difíceis e agora precisamos nos adaptar e melhorar.

Brenda Danyelly

EE Octalles Marcondes Ferreira



Agradecimientos